



Suporte Básico De Vida Como Disciplina Obrigatória Nos Cursos De Graduação Em Saúde: Análise Curricular

Manoel Patrocínio Ferreira Júnior¹  <https://orcid.org/0000-0002-0834-3230>

Solidonio Angelo da Silva Filho²  <https://orcid.org/0000-0001-5580-1583>

Rita di Cássia de Oliveira Ângelo³  <https://orcid.org/0000-0002-1694-1927>

^{1,3} Universidade de Pernambuco, ² Instituto de Polícia Científica da Paraíba

RESUMO

Este artigo tem como objetivo avaliar a oferta do conteúdo de Suporte Básico de Vida quanto às diretrizes da *American Heart Association* e da Sociedade Brasileira de Cardiologia nos cursos de graduação em saúde, procedendo uma análise comparativa entre os Projetos Pedagógicos Curriculares e o confronto com a legislação atual. Trata-se de pesquisa documental qualitativa e descritiva, cujos critérios de análise foram presença de componente curricular de urgência e emergência; presença da temática abordada em outra disciplina; conteúdo abordado individualmente ou em conjunto com Suporte Avançado de Vida; presença do conteúdo na ementa e nas referências bibliográficas da componente curricular; relação carga horária teórico-prática e período de oferta da disciplina. Foram selecionadas cinco instituições de ensino superior no estado de Pernambuco, sendo duas da rede pública de ensino e três da rede privada. Os conteúdos curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição das cinco instituições foram avaliados; verificou-se uma defasagem dos cursos de graduação em Fisioterapia e Nutrição, em relação aos de Enfermagem, quanto à oferta do conteúdo Suporte Básico de Vida na estrutura da grade curricular. Os achados contrapõem as Diretrizes Curriculares Nacionais que preconizam a elaboração dos currículos de graduação sob uma perspectiva interdisciplinar, contemplando competências e habilidades necessárias ao desempenho do egresso na inter-relação entre educação e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Conteúdos curriculares. Ensino superior. Medicina e educação.

Correspondência ao Autor

¹ Manoel Patrocínio Ferreira Júnior

E-mail: jrqueddes@hotmail.com

Universidade de Pernambuco

Petrolina, PE, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/8765821521334490>

Submetido: 02 jun. 2020

Aceito: 24 out. 2021

Publicado: 12 dez. 2021

 [10.20396/riesup.v8i0.8659891](https://doi.org/10.20396/riesup.v8i0.8659891)

e-location: e022023

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Basic Life Support as Required Subject in University Healthcare Courses: Curricular Analysis

ABSTRACT

The goal of this article is to evaluate the offer of Basic Life Support content regarding to the guidelines of the American Heart Association, and the Brazilian Society of Cardiology among the undergraduate health courses, proceeding, afterwards, to a comparative analysis between the Pedagogical Curricular Projects and the current regulations. It is a qualitative and descriptive documental research which its analysis criteria were the presence of curricular component of urgency and emergency; the presence of that subject encountered in other disciplines; subject individually approached or in conjunction with Advanced Life Support; presence of subject on the course syllabus and bibliographic reference of curricular component; relation between theoretical-practical workload and period that the discipline is offered. Five universities were chosen in the state of Pernambuco, two of them public and three others private institutions. Curricular content of Nursing, Physiotherapy and Nutrition undergraduate courses were evaluated; it was noticed a lag on the Physiotherapy and Nutrition undergraduate courses related to Nursing, regarding to the offer of Basic Life Support content on the courses curricular programs. As a result, it was clear that the construction of the undergraduate health courses curricular are contradicting the Nation Curricular Guidelines that state they need to be interdisciplinary, and cover competencies and abilities that are necessary by the trainees in their interrelation between education and society.

KEYWORDS

University Curriculum. University education. Health education.

Soporte Vital Básico como Asignatura Obligatoria en Cursos de Pregrado en Salud: Análisis Curricular

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo evaluar el contenido del contenido de soporte vital básico con respecto a las pautas de la *American Heart Association* y la Sociedad Brasileña de Cardiología en cursos de presentación en salud, procediendo con un análisis comparativo entre los Proyectos Pedagógicos Curriculares y el currículo confrontación con la legislación vigente. Es una investigación documental cualitativa y descriptiva, de acuerdo con los criterios de análisis proporcionados por un componente curricular de urgencia y emergencia; presencia del tema cubierto en otra disciplina; contenido individualmente dirigido junto con *Advanced Life Support*; presencia de contenido en el menú y en las referencias bibliográficas del componente curricular; relación de carga de trabajo teórico-práctica y período de oferta del curso. Se seleccionaron cinco instituciones de educación superior en el estado de Pernambuco, del sistema de escuelas públicas y tres del sistema privado. Se evaluaron los contenidos curriculares de los cursos de pregrado en Enfermería, Fisioterapia y Nutrición de las cinco instituciones; una brecha en los cursos de Fisioterapia y Nutrición, en relación con la Enfermería, con respecto al suministro de soporte vital básico en la estructura del plan de estudio. Los hallazgos contrastan con las Pautas Curriculares Nacionales que defienden para la preparación de planes para el estudio del estudio desde una perspectiva interdisciplinaria, contemplando las competencias y habilidades necesarias para el desempeño del graduado en la interrelación entre educación y sociedad.

PALABRAS CLAVE

Programa de estudios universitarios. Educación universitaria. Educación sanitaria.

Introdução¹

A educação é um processo dinâmico de intercâmbio de informações, com o propósito específico de permitir que o indivíduo possa elaborar conhecimentos e significados, incorporando-os a sua estrutura cognitiva e ao legado cultural coletivo no qual está inserido. No contexto educacional das ciências da saúde e no atual cenário mundial globalizado, é imprescindível que as Instituições de Ensino Superior (IES) utilizem metodologias que problematizem situações da realidade de trabalho a serem enfrentadas pelo futuro profissional de saúde, proporcionando a assimilação de novos conceitos e habilidades (DE VASCONCELOS FREITAS *et al.*, 2017; GOMES *et al.*, 2008).

Não obstante essa premissa, ainda são verificados hiatos entre conteúdos teóricos e desenvolvimento de habilidades e competências, ou mesmo ausência destes ou daqueles nos cursos de graduação em saúde. No âmbito da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), considera-se imprescindível o desenvolvimento de habilidades e competências nas manobras de reanimação, uma vez que o desconhecimento ou atuação inadequada do profissional de saúde comprometem a assistência; além disso, a taxa de sobrevivência dos pacientes de Parada Cardiorrespiratória (PCR) está associada a melhoria na educação da RCP (DASILVA SALAZAR, 2017; GEBREMEDHN, 2017).

A PCR é definida pela interrupção abrupta das funções vitais, sendo evidenciada pela súbita cessação da atividade cardíaca, com a vítima evoluindo para irresponsividade, pulso central não palpável e ausência de movimentos respiratórios ou respiração agônica (DE NASSAU, 2018; MELLO, 2019). Trata-se de uma emergência clínica grave que requer assistência precoce e eficiente, uma vez que a isquemia pode levar a lesões cerebrais irreversíveis após cinco minutos do colapso elétrico e circulatório (ESPÍNDOLA, 2017). Em virtude disso, compreende-se a PCR como um importante problema de saúde pública e espera-se que todos os profissionais da saúde dominem o conhecimento das manobras de ressuscitação, considerando que, no Brasil, estima-se a ocorrência de 200.000 PCR ao ano (DE OLIVEIRA BOTELHO, 2016; BERNOCHE *et al.*, 2019).

O Suporte Básico de Vida (SBV) é o primeiro atendimento à vítima de PCR, por meio da sequência sistemática de reanimação nas manobras de RCP, procedimento de emergência que consiste no reconhecimento imediato do colapso, ativação do sistema de emergência, realização de RCP precoce e desfibrilação rápida, que mantem a circulação sanguínea oxigenada até o Retorno da Circulação Espontânea (RCE) (AMERICAN HEART ASSOCIATION *et al.*, 2015; GEBREMEDHN, 2017). As intervenções do SBV são determinantes no aumento das taxas de sobrevivência, pois, o sucesso da reanimação depende, principalmente, da efetividade das ações iniciais (TOBASE *et al.*, 2017).

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Apesar da relevância da temática, o que se observa é que a maioria dos profissionais de saúde não reúnem condições para dar os primeiros socorros à vítima de PCR e que o SBV não é ofertado como componente curricular nos cursos de graduação na área da saúde. Segundo Da Silva *et al.* (2015), a lacuna de conhecimento se deve em parte à formação acadêmica do profissional de saúde, durante a qual as abordagens sobre o tema, quando existem, são pontuais e superficiais, portanto, insuficientes para proporcionar a aquisição de conhecimentos sólidos necessários para o atendimento a uma vítima de PCR.

Nesta conjuntura, o presente artigo objetiva avaliar a oferta do conteúdo de SBV nos cursos de graduação em saúde da Universidade de Pernambuco (UPE) no *Campus* Petrolina e proceder análise comparativa entre os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) dos respectivos cursos das IES do Polo Petrolina-PE-Juazeiro-BA, confrontando-os com a legislação vigente.

Metodologia

Trata-se de pesquisa qualitativa e descritiva por meio da análise documental dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) dos cursos de graduação em saúde da UPE *Campus* Petrolina, procedendo a análise comparativa entre os PPCs dos cursos de saúde de quatro outras IES do Polo Petrolina-PE-Juazeiro-BA. Essa pesquisa é parte integrante do projeto intitulado **Suporte Básico de Vida nos cursos de graduação em saúde: análise do conteúdo curricular e capacitação discente**, cujo parecer de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco – CEP Reitoria – está registrado sob nº 2.881.184.

Como critério de inclusão, estabeleceu-se que a IES deveria ter regularização junto aos órgãos competentes e autorização para funcionamento de acordo com a sua missão. Para fins de análise documental, foram incluídos os PPCs de todos os cursos de graduação em saúde ofertados pela UPE *Campus* Petrolina. Adicionalmente, foram incluídos os PPCs dos cursos de saúde ofertados por quatro IES do Polo Petrolina-PE-Juazeiro-BA, sendo uma instituição federal e três instituições da rede privada de ensino.

Os documentos analisados pertencentes aos cursos de saúde da UPE, foram disponibilizados pela coordenação dos referidos cursos, e seu uso na pesquisa foi formalmente autorizado através do termo de concessão assinado pela direção da instituição. Além disso, os PPCs estão disponíveis no site institucional da UPE. Da mesma forma, os PPCs das demais IES foram obtidos em consulta aos sites das referidas instituições, que disponibilizam as informações e a matriz curricular dos cursos para acesso público.

Os critérios de análise dos PPCs no intuito de se verificar a presença do conteúdo de SBV foram: presença de componente curricular de urgência e emergência; presença da temática SBV abordada em outra disciplina; SBV abordado individualmente ou em conjunto com Suporte Avançado de Vida (SAV); presença do conteúdo de SBV na ementa e nas referências bibliográficas de componente curricular; relação equiparada entre carga horária teórica-prática e o período no qual a disciplina é ofertada.

Resultados e Discussão

Os conteúdos curriculares dos cursos de graduação em saúde implementados pelos PPCs constituem um dos elementos do processo de formação que implica no desenvolvimento de um perfil profissional voltado para qualificação do cuidado da assistência à saúde. Nesse sentido, acreditamos ser relevante averiguar se o conteúdo de SBV, preconizado pelas diretrizes da *American Heart Association* (AHA) e Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), está inserido na matriz curricular dos respectivos cursos, discutir aspectos pedagógicos e da legislação vigente, e inferir quais as possíveis implicações na assistência à saúde.

Nesta ótica, obedecendo aos critérios de elegibilidade, foram selecionados os PPCs dos cursos de graduação em saúde ofertados por cinco IES do Polo Petrolina-PE-Juazeiro-BA; sendo duas instituições públicas, a UPE *Campus* Petrolina e uma instituição federal, e três IES da rede privada de ensino. Para fins de análise comparativa, os cursos de graduação selecionados foram Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. A distribuição dos cursos por IES está apresentada no quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos cursos de graduação em saúde por Instituição de Ensino Superior.

Cursos	Instituições de Ensino Superior				
	Federal	Privada 1	Privada 2	Privada 3	UPE
Enfermagem	X	X	X	X	X
Fisioterapia	---	X	X	X	X
Nutrição	---	---	X	X	X

Fonte: Dados dos autores. X = Presença; --- = Ausência.

Análise Curricular dos PPCs de Enfermagem

A apreciação dos PPCs dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição da UPE *Campus* Petrolina, quanto à presença do conteúdo de SBV na grade curricular, mostrou que apenas o curso de Enfermagem contempla o ensino dessa temática. Nesse curso, o conteúdo de SBV está inserido na disciplina obrigatória **Cuidar de Enfermagem nas Emergências e Traumas**, ofertada no 7º período, com carga horária de 120 horas; entretanto, o SBV é abordado apenas em uma aula de Princípios do *Advanced Cardiovascular Life Support* (ACLS), com carga horária teórica de 4 horas e 4 horas práticas. O quadro 2 apresenta os critérios analisados separados por IES.

Resultado semelhante foi constatado na análise dos PPCs dos cursos de Enfermagem ofertados pelas outras IES (Quadro 2). Todos os cursos apresentaram o conteúdo de SBV nas suas matrizes curriculares em disciplinas obrigatórias; sendo que na instituição federal, a temática é abordada em uma carga horária de 8 horas (4h teóricas e 4h práticas) dentro da disciplina **Paciente Crítico I**, no 8º período. Nas instituições privadas, o SBV é ofertado na disciplina de **Urgência e Emergência**, no 7º período, com carga horária similar aos demais cursos avaliados.

Quadro 2. Análise dos PPCs do curso de graduação em Enfermagem quanto aos critérios estabelecidos.

Critérios	Instituições de Ensino Superior				
	Federal	Privada 1	Privada 2	Privada 3	UPE
Presença de componente curricular de urgência e emergência	X	X	X	X	X
Presença da temática SBV abordada em outra disciplina	X	X	X	X	X
SBV abordado individualmente ou em conjunto com SAV	X	X	X	X	X
Presença do conteúdo de SBV na ementa e nas referências bibliográficas de componente curricular	X	X	X	X	X
Relação equiparada entre carga horária teórico-prática e o período no qual a disciplina é ofertada	X	X	X	X	X

Fonte: Dados dos autores. X = Presença; --- = Ausência.

De uma forma geral, todos os cursos de graduação em Enfermagem avaliados abordam o conteúdo de SBV isoladamente ou em conjunto com SAV, nos períodos finais dos cursos, ou seja, já no ciclo profissional, contemplam o referencial teórico na componente curricular e possuem uma relação de carga horária teórico-prática equiparada, ou seja, 4h teóricas e 4h práticas.

É imprescindível que os graduandos de enfermagem sejam estimulados e treinados em SBV para prestar um atendimento adequado e de qualidade, ao presenciar uma vítima de PCR, reduzindo ou evitando sequelas, diminuindo a taxa de mortalidade. Para tanto, esta temática necessita ser objeto de discussão na graduação, a fim de formar profissionais comprometidos com os problemas de saúde da população independente de sua especialidade e campo de atuação uma vez que, o enfermeiro atua no cuidado direto ao paciente e geralmente é o primeiro a identificar a PCR (DA SILVA *et al.*, 2015).

Análise Curricular dos PPCs de Fisioterapia

A análise dos PPCs dos cursos de Fisioterapia oferecidos pelas cinco IES selecionadas nesta pesquisa, mostrou que exclusivamente a instituição privada 1 contempla o conteúdo de SBV em sua grade curricular, na disciplina de **Urgência e Emergência**, de forma precoce no 2º período. Tal achado corrobora com Kawakame e Miyadahira (2015), quando afirmam que é significativa a exposição precoce dos estudantes de saúde a essa temática, com intuito de desenvolver as habilidades necessárias logo no início da graduação e que podem ser reforçadas nos anos seguintes. É relevante advertir o escasso conhecimento e destreza da maioria dos estudantes da área da saúde referente ao SBV, sendo motivo de alerta e preocupação. O quadro 3 apresenta os critérios analisados separados por IES.

É importante salientar que a ausência do conteúdo de SBV nos programas das disciplinas dos demais cursos de graduação em Fisioterapia aqui avaliados, contrapõe a Resolução nº 501, de 26 de dezembro de 2018 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia

Ocupacional (COFFITO), que reconhece a atuação do Fisioterapeuta na assistência à saúde nas unidades de Emergência e Urgência. Logo, uma vez que esse profissional integra a equipe multidisciplinar de saúde, preconiza-se sua capacitação em SBV e SAV. Vale ressaltar que, devido a afinidade com a temática, a disciplina **Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional** poderia contemplar o conteúdo do SBV, contudo, sendo necessário a inserção desse na ementa programa, bem como no referencial teórico da disciplina.

Quadro 3. Análise dos PPCs do curso de graduação em Fisioterapia quanto aos critérios estabelecidos.

Critérios	Instituições de Ensino Superior			
	Privada 1	Privada 2	Privada 3	UPE
Presença de componente curricular de urgência e emergência	X	---	---	---
Presença da temática SBV abordada em outra disciplina	X	---	---	---
SBV abordado individualmente ou em conjunto com SAV	X	---	---	---
Presença do conteúdo de SBV na ementa e nas referências bibliográficas da componente curricular	X	---	---	---
Relação carga horária teórico-prática e o período no qual a disciplina é ofertada	X	---	---	---

Fonte: Dados dos autores. X = Presença; --- = Ausência.

Análise Curricular dos PPCs de Nutrição

Ao analisar os PPCs dos cursos de graduação em Nutrição oferecidos pelas cinco IES selecionadas, verificou-se ausência do conteúdo de SBV em todas as grades curriculares (Quadro 4).

Quadro 4. Análise dos PPC de Nutrição quanto aos critérios estabelecidos.

Critérios	Instituições de Ensino Superior		
	Privada 2	Privada 3	UPE
Presença de componente curricular de urgência e emergência	---	---	---
Presença da temática SBV abordada em outra disciplina	---	---	---
SBV abordado individualmente ou em conjunto com SAV	---	---	---
Presença do conteúdo de SBV na ementa e nas referências bibliográficas da componente curricular	---	---	---
Relação carga horária teórico-prática e o período no qual a disciplina é ofertada	---	---	---

Fonte: Dados dos autores. X = Presença; --- = Ausência.

Esse resultado é preocupante, pois entra em conflito com o entendimento do nutricionista como profissional de saúde inserido no contexto da equipe multidisciplinar. Em conformidade com essa concepção, DA SILVA *et al.* (2019) afirma que os profissionais de saúde, independente da sua especialidade, devem ter domínio sobre os conhecimentos de

SBV necessários ao atendimento a PCR, porquanto essa é reconhecida como a mais grave emergência clínica, podendo ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar, e causa na equipe muito estresse, cansaço, ansiedade e exaustão. Assim, devem ser adquiridas habilidades que possibilitem atuar de maneira rápida e eficaz durante essa emergência.

De acordo com a Constituição Federal de 1998, em seu art. 200, compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) ordenar a formação dos recursos humanos em saúde. Em vista disso, com o propósito de oferecer uma formação que possibilite a qualificação do cuidado da assistência à saúde contemplando os princípios do SUS, o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para 14 profissões da área da saúde (DO BRASIL, 2010; COSTA^a *et al.*, 2018). As DCNs são utilizadas pelas IES em todo o país, como referência padrão para a elaboração de seus PPCs sob uma perspectiva interdisciplinária que direcione o processo de ensino-aprendizagem, devendo contemplar os elementos sobre perfil, competências e habilidades dos egressos, onde os conteúdos curriculares apresentem inter-relação entre sociedade, cultura e educação, de tal forma que a organização do curso atenda às demandas do SUS (COSTA^a *et al.*, 2018).

Essa inter-relação deve ser estabelecida no ensino de graduação, uma vez que essa compreende um estágio do processo de formação, onde os conteúdos estabelecidos na grade curricular devem alicerçar o desenvolvimento do perfil profissional, a partir do método de aprender a aprender, atendendo às demandas da sociedade. Em adição, o ensino de graduação necessita priorizar a formação de profissionais autônomos e flexíveis que saibam lidar com a constante produção de conhecimentos e os desafios reais do ambiente de trabalho (COSTA^b *et al.*, 2018; DE AZAMBUJA ZOCHE, 2007). Mais que a integração teórica de temas e disciplinas na proposta curricular, presume-se que o aprendizado integrado aconteça de fato para cada um dos estudantes, e espera-se que o currículo facilite este processo (IGLÉSIAS; BOLLELA, 2015).

No que concerne ao SBV, é imprescindível que os discentes dos cursos da área da saúde detenham conhecimento teórico-prático a fim de realizar o atendimento à vítima de PCR com segurança e destreza. Para tanto, considera-se fundamental que as IES instituem em suas matrizes curriculares, disciplinas pertinentes ao atendimento em urgência e emergência que contemplem o SBV como temática principal, e não apenas inseri-lo como conteúdo de apenas uma aula com carga horária mínima. Essas disciplinas devem ainda aproximar os estudantes dos conceitos e condutas para o SBV, bem como do protocolo de RCP fundamentado nas diretrizes das sociedades e órgãos de cardiologia como os preconizados pela AHA e a SBC (DA SILVA *et al.*, 2019).

Nesta perspectiva, o foco principal da SBC tem sido o treinamento de profissionais de saúde em SBV com o objetivo de reverter a PCR por meio de atendimento adequado, livre de imperícias, minimizando a morbimortalidade e favorecendo maior probabilidade de RCE. Desse modo, em 2013, seguindo as diretrizes da AHA, a SBC publicou a I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência, com adaptações voltadas para atender a realidade brasileira (DA SILVA SALAZAR, 2017; BERNOCHE *et al.*, 2019).

O sucesso no atendimento da PCR depende não só da disponibilidade e funcionalidade do equipamento de reanimação, mas também do treinamento da equipe multiprofissional. Nesse sentido, foi idealizada a criação de times especializados na assistência de emergências com o objetivo de prestar um atendimento rápido e efetivo às vítimas de PCR. Nessas situações, um time de profissionais é acionado e se desloca imediatamente para o local da ocorrência. Com base nesse conceito, o *Institute for Healthcare Improvement* (IHI) recomendou em 2004 a implementação dos *Rapid Response Teams* ou Times de Resposta Rápida (TRR) nos hospitais que são acionados pelo código azul, como parte de uma estratégia para evitar a ocorrência de PCRs e, conseqüentemente, reduzir a mortalidade hospitalar (GONÇALES *et al.*, 2012; SANTANA-SANTOS, 2017).

O código azul é um modelo de acionamento do TRR para atendimento da PCR intra-hospitalar, fora de unidades críticas (unidade de terapia intensiva, pronto-socorro ou centro cirúrgico). O TRR é composto por profissionais de saúde e têm como objetivo a identificação e tratamento precoce dos pacientes, adultos e pediátricos, que apresentem deterioração clínica ou se encontrem em risco de morte, fora do ambiente de unidades críticas (DE LIMA LOPES *et al.*, 2012). Em 2003 a SBC considerou o médico e enfermeiro como profissionais de saúde integrantes do TRR e responsáveis diretamente pelo atendimento a PCR no ambiente intra-hospitalar, todavia, em adição recomendou o treinamento dos demais profissionais não envolvidos diretamente no atendimento, a saber, o fisioterapeuta em SBV e SAV e o nutricionista em SBV (GOMES *et al.*, 2003).

No código de ética dos profissionais de Nutrição de 2004, no capítulo IV que dispunha sobre responsabilidade profissional, era previsto ao nutricionista, no art. 6º inciso IV, prestar assistência inclusive em setores de urgência e emergência, quando fosse de sua obrigação fazê-lo. Em 2018, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) alterou o código de ética e revogou o art.6, o que não condescende com as DCNs do curso de Nutrição que, de acordo com Costa^a *et al.* (2018), reconhecem que o profissional precisa realizar ações conforme a necessidade de saúde do indivíduo, família e/ou sociedade, na perspectiva da integralidade em todos os níveis de complexidade do sistema.

O currículo mínimo para diversos cursos de graduação do país foi estabelecido na década de 1960 pelo Conselho Federal de Educação (CFE), listando matérias que deveriam compor o currículo pleno dos cursos de graduação oferecido em cada instituição. Em 1970, o currículo mínimo do curso de Nutrição passou por uma revisão sob a crítica de não acompanhar o desenvolvimento técnico e científico e por não atender as necessidades da realidade brasileira. Por fim, a Resolução nº 5/2001 instituiu as DCNs do curso de graduação em Nutrição em substituição ao currículo mínimo, estruturando uma abordagem mais qualitativa do curso, voltada para tornar o estudante apto para compreender e atuar diante das necessidades de saúde da população (SOARES; AGUIAR, 2010).

Ainda no tocante ao curso de graduação em Nutrição, no que tange ao ensino do SBV, é preciso avançar na direção de uma revisão da matriz curricular nacional. Santos *et al.* (2015) enfatizam que para alcançar esse objetivo pode ser necessária uma mudança da

política nacional, como nos países desenvolvidos. Isso porque, embora as habilidades básicas de SBV sejam consideradas obrigatórias em todas as profissões da saúde, é muito difícil garantir que esse seja o caso no Brasil. Nesse contexto, Santos *et al.* (2015) reiteram a importância da inclusão do conteúdo de SBV no currículo dos cursos de graduação, independentemente da área de estudo, tal é a importância desse conhecimento para a saúde pública.

Contrariamente, houveram avanços no que tange às atribuições e competências do profissional de Fisioterapia no atendimento à PCR em ambiente intra-hospitalar. A Resolução nº 501 do COFFITO não apenas reconhece a atuação do fisioterapeuta na assistência à saúde no setor de urgência e emergência, como endossa o reconhecimento internacional quanto à presença do fisioterapeuta como profissional habilitado a compor o TRR; sendo recomendado a capacitação desse profissional em SBV e SAV de acordo com as diretrizes da AHA.

Esse reconhecimento do COFITTO foi legitimado pela SBC que, em setembro de 2019, publicou a Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia 2019, ratificando não apenas a Resolução nº 501, como o que vem sendo implementado mundialmente, a exemplo da Austrália, muitos países da Europa e nos Estados Unidos, no tocante à inserção do fisioterapeuta, juntamente com o médico e enfermeiro, como equipe multiprofissional que compõe o TRR (BERNOCHE *et al.* 2019). Nessa conjuntura, as IES que oferecem o curso de graduação em Fisioterapia deverão readequar seus PPCs para atender esse precedente legal, garantindo ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades em SBV e SAV ainda na graduação, bem como seu aperfeiçoamento durante a carreira profissional, na forma de recursos de educação continuada.

Considerações Finais

Os resultados do presente estudo sinalizam para uma defasagem dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de graduação em Fisioterapia e Nutrição, em relação aos de Enfermagem, na rede de ensino superior do Polo Petrolina-PE-Juazeiro-BA, quanto à oferta do conteúdo Suporte Básico de Vida na matriz curricular. Os achados contrapõem as Diretrizes Curriculares Nacionais que preconizam a elaboração dos currículos de graduação sob uma perspectiva interdisciplinar, contemplando competências e habilidades necessárias ao desempenho do egresso na inter-relação entre educação e sociedade.

No que concerne ao curso de graduação em Enfermagem, observa-se que, apesar do conteúdo constar na matriz curricular de todas as instituições selecionadas, não é possível garantir a eficiência do ensino da temática de SBV no que tange ao desenvolvimento cognitivo e das habilidades psicomotoras dos estudantes, uma vez que esse conteúdo é ofertado em carga horária mínima, nas aulas de ACLS em disciplinas que abordam o SAV.

No que se refere ao curso de Fisioterapia, a ausência do conteúdo de SBV na matriz curricular da UPE e nas outras duas IES privadas, fere a resolução nº 501 do COFFITO que reconhece a presença do fisioterapeuta no setor de urgência e emergência e exige que esse profissional seja capacitado em SBV e SAV. No tocante ao curso de Nutrição, se faz necessária a inserção do conteúdo de SBV na grade curricular, uma vez que o nutricionista pode enfrentar uma situação de PCR na sua rotina de trabalho, como membro da equipe multidisciplinar de saúde, devendo estar capacitado a realizar o SBV.

Considerando a relevância e magnitude da PCR como um problema de saúde pública, é imperioso que todos os profissionais de saúde, independente da área de atuação, possuam o treinamento em SBV de acordo com as diretrizes da AHA e SBC. Logo, acreditamos ser fundamental a capacitação dos discentes de saúde em SBV, com a finalidade de desenvolver, ainda na graduação, habilidades cognitivas e psicomotoras para um atendimento sistematizado e eficaz a PCR através das manobras de ressuscitação, possibilitando maior sobrevivência às vítimas.

Por fim, é necessário reconhecer as limitações do presente estudo, no que se refere ao fato de que a análise dos Projetos Pedagógicos Curriculares está restrita às instituições de ensino superior do Polo Petrolina-PE-Juazeiro-BA. No que se refere à Universidade de Pernambuco, os resultados delineiam a situação de apenas um *Campus*, não tendo sido analisados os demais cursos de graduação em saúde da UPE, distribuídos em diversos municípios de Pernambuco. Contudo, nos arriscamos a afirmar que não encontramos estudos com metodologia similar realizados em outras regiões do Brasil, não sendo objeto de estudo do presente artigo a comparação entre regiões.

Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION *et al.* Destaques da American Heart Association 2015: atualização das diretrizes de RCP e ACE. Dallas, TX: American Heart Association, 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2020.

BERNOCHE, Claudia *et al.* Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia-2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2019000900449&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 30 mai. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição. 2001. Disponível em: <https://www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/797/resolucao-cne-ces-n-5>. Acesso em: 01 jun. 2020.

COFFITO. Resolução nº 501, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece a atuação do Fisioterapeuta na assistência à Saúde nas Unidades de Emergência e Urgência. Diário Oficial, Brasília-DF, n. 18, Seção 1, 25 de janeiro de 2019, p 81. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2019/01/DOU-25-01-2019-contexto-escolar-e-urg-e-emerg-p-81.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

COSTA^a, Dayane Aparecida Silva *et al.* Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. Interface- Comunicação, Saúde, Educação, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.nahead/10.1590/1807-57622017.0376/>. Acesso em: 30 mai. 2020.

COSTA^b, Isabel Karolyne Fernandes *et al.* Construção e validação de Curso de Suporte Básico de Vida a distância. Revista Brasileira de Enfermagem, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001202698&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 30 mai. 2020.

DA SILVA SALAZAR, Érica Rayanne *et al.* Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar: conhecimento de socorristas. Revista Baiana de Enfermagem, v. 31, n. 3, 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/20449/15100>. Acesso em: 30 mai. 2020.

DA SILVA, Beatriz Tâmara Galvão *et al.* Conhecimento de acadêmicos da saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar no suporte básico de vida. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, p. 957-961, 2019. Disponível em: <http://ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P957961>. Acesso em: 30 mai. 2020.

DA SILVA, Daiane Vieira *et al.* Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre Suporte Básico de Vida. Revista Baiana de Enfermagem, v. 29, n. 2, 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/12648>. Acesso em: 30 mai. 2020.

DE AZAMBUJA ZOCCHÉ, Denise Antunes. Educação profissional em saúde: reflexões sobre a avaliação. Trabalho, Educação e Saúde, v. 5, n. 2, p. 281-295, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462007000200006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 30 mai. 2020.

DE LIMA LOPES, Juliana *et al.* Implantação dos Times de Resposta Rápida: experiência de um hospital de alta complexidade em cardiopneumologia. Rev Bras Clin Med. São Paulo, v. 10, n. 5, p. 394-7, 2012. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/revistas/RBCM/RBCM-2012-05.pdf#page=29>. Acesso em: 01 jun. 2020.

DE NASSAU, Renata Maria *et al.* Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde), v. 16, n. 56, p. 101-107, 2018. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4928. Acesso em: 01 jun. 2020.

DE NUTRICIONISTAS, Conselho Federal. Resolução CFN nº 334, de 10 de maio de 2004. Dispõe sobre o código de ética do nutricionista e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União. Brasília, v. 11, 2004. Disponível em: http://www.crn3.org.br/uploads/repositorio/2018_10_24/Res_334_2004.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

DE NUTRICIONISTAS, Conselho Federal. Resolução CFN nº 599, de 25 de fevereiro de 2018. Aprova o código de ética e conduta do nutricionista e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial da União. Brasília, n. 64, p. 182, 2018. Disponível em: <https://www.setaconcurso.com.br/uploads/235/concursos/33/anexos/1ae4ba0fa67612ff42112536e3efea41.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

DE OLIVEIRA BOTELHO, Renata Maria *et al.* Uso do metrônomo durante a ressuscitação cardiopulmonar na sala de emergência de um hospital universitário. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 24, p. 1-8, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692016000100427&script=sci_arttext&lng=es. Acesso em: 01 jun. 2020.

DE VASCONCELOS FREITAS, Zildonei *et al.* Experimentação e resolução de problemas com aporte em ausubel: uma proposta para o ensino de ciências/Experimentation and Problems Solving supported by Ausubel: A proposal for Science Education. Revista Aret Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 10, n. 22, p. 260-268, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/648>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL, Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 jun. 2020.

ESPÍNDOLA, Marisa Catarina Mesquita *et al.* Parada cardiorrespiratória: conhecimento dos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva. Rev. enferm. UFPE on line, v. 11, n. 7, p. 2773-2778, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23452/19162>. Acesso em: 01 jun. 2020.

GEBREMEDHN, Endale Gebreegziabher *et al.* Attitude and skill levels of graduate health professionals in performing cardiopulmonary resuscitation. Advances in medical education and practice, v. 8, p. 43, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5234554/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

GOMES, Andréia Patrícia *et al.* A educação médica entre mapas e âncoras: a aprendizagem significativa de David Ausubel, em busca da arca perdida. Rev bras educ méd, v. 32, n. 1, p. 105-111, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022008000100014&script=sci_arttext. Acesso em: 01 jun. 2020.

GOMES, André Guanaes *et al.* Diretriz de apoio ao suporte avançado de vida em cardiologia- Código Azul-Registro de ressuscitação normatização do carro de emergência. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 81, p. 3-14, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2003001800001&script=sci_arttext. Acesso em: 01 jun. 2020.

GONÇALES, Paulo David Scatena *et al.* Redução de paradas cardiorrespiratórias por times de resposta rápida. *Einstein* (São Paulo), v. 10, n. 4, p. 442-448, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082012000400009. Acesso em: 01 jun. 2020.

IGLÉSIAS, Alessandro Giraldes; BOLLELA, Valdes Roberto. Integração curricular: um desafio para os cursos de graduação da área da Saúde. *Medicina* (Ribeirão Preto. Online), v. 48, n. 3, p. 265-272, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104318>. Acesso em: 30 mai. 2020.

KAWAKAME, Patrícia Moita Garcia; MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue. Evaluación del proceso enseñanza-aprendizaje de estudiantes del área de salud: maniobras de resucitación cardiopulmonar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 4, p. 657-664, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/pt_0080-6234-reeusp-49-04-0657.pdf. Acesso em: 30 mai. 2020.

MELLO, Marcella Maria Soares *et al.* Treinamento teórico-prático de equipe multidisciplinar para atendimento de parada cardiorrespiratória em enfermaria. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 17, n. 1, p. 2-6, 2019. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/439>. Acesso em: 30 mai. 2020.

SANTANA-SANTOS, Eduesley *et al.* Perfil de atendimentos do código azul em um hospital escola especializado em cardiopneumologia. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 33, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/705/231>. Acesso em: 30 mai. 2020.

SANTOS, Selma Maria Slmeida. *et al.* Basic life support knowledge of first-year university students from Brazil. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v. 48, n. 12, p. 1151-1155, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-879X2015005054667&script=sci_arttext. Acesso em: 30 mai. 2020.

SOARES, Nadia Tavares; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. *Revista de Nutrição*, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732010000500019&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 30 mai. 2020.

TOBASE, Lucia *et al.* Suporte básico de vida: avaliação da aprendizagem com uso de simulação e dispositivos de feedback imediato. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, p. 1-8, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692017000100388&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 30 mai. 2020.